

classe superior, ou seja, sua função é fazer separação ou indicar pausa. Observando através dessa lente, pode-se ver que a frase ‘estava sem forma e vazia’ faz separação entre as frases ‘no princípio criou Deus os céus e a terra’ do verso 1 com as que descrevem a semana da criação.”

Para fins de esclarecimento, é importante mencionar que o modelo do intervalo passivo, citado acima, não deve ser confundido com o modelo do intervalo ativo (também chamado de ruína-restauração), proposto por Thomas Chalmers (1780-1847), famoso teólogo escocês, o qual defendia, sem qualquer evidência direta, científica ou escriturística, que a vida teria sido criada por Deus na Terra em passado distante pré-adâmico.

A LUZ E O TEMPO

Um problema frequentemente associado a ambos os modelos criacionistas (Terra jovem e intervalo passivo) por parte de seus defensores leigos e de seus opositores diz respeito à questão da criação da “luz”. Muitas pessoas se utilizam do argumento de que Deus teria “criado” os luminares somente no quarto dia (Gn 1:14). Mas uma análise alternativa nos mostra que Deus poderia já ter criado a luz no primeiro dia (Gn 1:3). Portanto, nesse sentido, o Sistema Solar já existia.

O erguimento parcial de uma densa nuvem no primeiro dia da semana da criação iluminou a Terra; porém, o Sol, a Lua e as estrelas, embora presentes, não eram visíveis a partir da Terra. A luz era semelhante à de um dia muito nublado. Uma retirada completa da cobertura de nuvens, no quarto dia, fez com que o Sol, a Lua e as estrelas, pre-existentes, se tornassem plenamente visíveis da superfície da Terra. Daí os luminares serem mencionados somente no quarto dia. Ou então o Sol e a Lua poderiam ter sido criados no quarto dia, ao contrário das demais estrelas, que são mencionadas de forma parentética por Moisés, indicando que elas já existiam.

Os dois primeiros versos do livro de Gênesis também possibilitam uma segunda interpretação aceita por uma

parcela de adventistas criacionistas. A ideia aqui é a de que a declaração “Deus criou os céus e a Terra”, no verso 1 de Gênesis, seria um pequeno resumo ou introdução sobre o relato da criação da Terra e imediações (e não sobre a criação do Universo), acompanhada pela descrição no verso 2 de que “a Terra era sem forma e vazia e o Espírito de Deus pairava por sobre as águas”.

As expressões “Terra sem forma e vazia” e “águas” indicariam materialidade da Terra anteriormente às atividades da semana da criação, que se iniciariam somente no verso 3, embora não fizessem menção propriamente sobre o Universo (espaço-tempo). Essa descrição poderia se aplicar coerentemente a uma Terra preexistente, sinalizando que o Universo teria sido criado antes da semana da criação, juntamente com o tempo.

A maioria das traduções bíblicas propicia, de fato, uma afirmação ambígua, em vista de que o hebraico dá margem a mais de uma interpretação. Fato é que a descrição de uma Terra vazia, envolvida em trevas originais, é reforçada por descrições semelhantes em outras passagens bíblicas que falam de uma Terra original envolvida em “escuridão” (Jó 38:9), com uma veste de nuvens, e de uma Terra que “surgiu da água” (2Pe 3:5).

Em artigo publicado na *Revista Adventista* em abril de 2016 pelo pastor e mestre em Ciências da Religião Glauber Araújo, lemos a seguinte afirmação: “Acreditar que o Universo seja mais antigo do que a vida em nosso planeta não tem que ver com o pensamento evolucionista, mas com as evidências bíblicas.” Isso confirma o que ponderou John Lennox, professor na Universidade de Oxford, no livro *Seven Days That Divide the World*: “É logicamente possível crer nos dias de Gênesis como de 24 horas (ou uma semana terrestre) e crer que o Universo seja antigo. E [...] isso não tem nada que ver com ciência. Diz respeito ao que o texto está, de fato, nos dizendo” (p. 53).

O professor Richard Davidson, no livro *He Spoke and It Was*, afirma que “as análises recentes do discurso de Gênesis 1 [...]

DUAS VISÕES SOBRE O INÍCIO

Entre os criacionistas existem duas visões sobre a origem de tudo. A primeira é de que o Universo foi criado junto com a vida na Terra, 6 a 10 mil anos atrás. Já a segunda, e que parece ter mais respaldo científico e bíblico, entende que o Universo e a Terra em sua forma inorgânica (sem vida) foram criados por Deus num passado indeterminado, enquanto a vida em nosso planeta veio à existência há poucos milhares de anos e durante uma semana literal. Ambas as teorias concordam que a modelagem da Terra se deu após a criação do Universo; a divergência é quanto ao tempo em que o Universo foi criado, ou seja, quando ocorreu o “no princípio” de Gênesis 1:1. Entenda essas duas interpretações.

Deus na eternidade (Sl 90:2)

Deus cria o Universo: astros e rochas (Gn 1:1,2; Pv 8:26; Hb 11:3)

Intervalo passivo (Jó 38:7)

Deus cria o Universo: astros e rochas (Gn 1:1,2; Pv 8:26; Hb 11:3)

Deus cria em seis dias literais a vida vegetal, animal e humana na Terra